

Capaz de fazer desporto, graças à doação de órgãos!

__A minha vida através de SI__

Porquê órgãos no Céu,

na terra podem salvar vidas...

Janeiro 2016

Olá, caros leitores,

o meu nome é Theresa, tenho 23 anos de idade e desde 2013 participo anualmente num evento de estafetas na Maratona dos Correios Alemães em Bona.

Graças ao meu doador de órgãos, fui transplantada após 2 anos de hemodiálise em Outubro de 2012 em Bona - recebi um transplante combinado de fígado e rim. A razão para isto foi uma insuficiência renal crónica devido a um defeito genético congénito, a chamada hiperoxalúria primária (tipo I).

Apenas meio ano após a minha grande cirurgia, em Abril de 2013, eu estava no início da Maratona de Bona pela primeira vez com o meu fígado/rim, como um rim recém transplantado, por assim dizer. Esse foi um momento importante para mim! Apenas alguns meses antes, imediatamente após o transplante na unidade de cuidados intensivos, eu estava fisicamente demasiado fraca para dar sequer um passo fora do meu leito hospitalar. O tempo longo e difícil na máquina de diálise antes disso também restringiu severamente a minha liberdade de movimento, especialmente quando viajava, e a minha qualidade de vida.

A minha primeira corrida e também as seguintes deram-me e dão-me sempre uma sensação maravilhosa depois de tanto tempo, paciência e dificuldade para finalmente voltar a ser activa no desporto e acima de tudo para me sentir viva e livre, para poder mover-me livremente, bem como para ter a liberdade de viajar novamente sem preocupações, para desfrutar da vida que me foi dada pelo meu doador.

Doar órgãos não é uma decisão fácil.

MAS é provavelmente o maior presente que pode ser dado a outra pessoa, um símbolo de caridade na sua forma mais elevada, que vai para além da morte. Preservar e honrar esta dádiva que salva vidas, cuidando bem dos novos órgãos, cuidando do meu corpo e mantendo-me em forma é a promessa que faço ao meu salva-vidas como um sinal de agradecimento do fundo do meu coração.

Nem todos podem experimentar tal felicidade.

Para muitos pacientes, esperar por um órgão é uma corrida contra a morte; um tremor interminável entre a esperança e o desespero.

Correr uma maratona por uma boa causa com o rim é uma corrida de vitalidade, de liberdade sem restrições. Cada corrida faz-me perceber como estou agora fisicamente recuperada, graças ao meu doador, um transplante bem sucedido por uma equipa maravilhosa e profissional de médicos e cuidadores, e o cuidado e apoio da minha família.

Ao participar juntamente com a equipa de estafetas Renniere (www.renniere.de) num evento tão público como a maratona, nós, amigos e colegas saudáveis transplantados e outros pacientes, como uma unidade representante, a fim de chamar a atenção do público precisamente para este tópico fundamentalmente importante de hoje: a doação de órgãos. Através da minha participação na maratona posso conseguir exactamente isso: Mostrar a todas as pessoas o resultado bem sucedido do meu transplante de órgãos, mostrar que vale a pena tornar-se um salva-vidas, que não é em vão, motivá-lo a lidar com a doação de órgãos e encorajá-lo a fazer exactamente isso.

Cada dador de órgãos é um salva-vidas, então porque é que os órgãos ficam no Céu, porque só aqui na terra é que podem salvar a VIDA das PESSOAS!

A vossa Teresa